

ATA DE ASSEMBLEIA GERAL DO SINDICATO DOS TRABALHADORES EM
EDUCAÇÃO - SINTEST/MOSSORÓ

Às nove horas do dia onze de abril de dois mil e vinte e quatro, reuniram-se em assembleia híbrida um total de noventa pessoas, sendo vinte de forma presencial, no Auditório do Centro de Engenharias, no campus UFERSA Mossoró/RN e setenta on-line, via meet. Iniciando a assembleia, a Coordenadora Geral, Sra. Maria Kaliane de Oliveira Morais, saudou a todos e colocou em votação a formação da mesa, que foi aprovada por unanimidade, ficando composta pela Presidente Maria Kaliane de Oliveira Morais e pela Coordenadora de Administração, Sra. Maria Luísa Ferreira Gonzaga. A presidente da mesa colocou em votação os pontos de pauta que foram aprovados por unanimidade. **PRIMEIRO PONTO:** Informes. A presidente **Maria Kaliane de Oliveira Morais** disse que estava sendo finalizada a mudança da sede da Seção Sindical e que ainda naquela semana, a assessoria de comunicação informaria a todos o novo endereço. Disse que no dia anterior, o comando de greve se reunira com a reitoria da UFERSA para tratar do auxílio transporte e que fora verificado, a nível nacional, que estava mantido o pagamento dos auxílio. Disse que na UFERSA esse pagamento também estava continuado e não haveria desconto a não ser por ordem judicial. Disse que alguns sindicatos estavam promovendo atividades de fortalecimento do dia primeiro de maio e que em Mossoró haveria várias atividades. Disse que a ideia era a Seção também preparar mobilização, mas se não fosse possível, pedia que a categoria participasse das atividades das outras entidades. Disse que a reunião do dia anterior entre as representações governistas e as sindicais fora constrangedora, pois o governo recuara no que já havia proposto e condicionara o aumento dos auxílios à assinatura de um acordo, em que as categorias não poderiam entrar em greve e deveriam aceitar o percentual de zero por cento de reajuste no corrente ano. Disse que o movimento grevista precisava abraçar todos os servidores, ativos e aposentados, e lutar por reajuste imediato para todos. A servidora **Carolina de Gouveia**, disse que o governo havia voltado atrás e na retirada da condição de assinatura do acordo. A presidente **Maria Kaliane de Oliveira Morais** disse que depois da reunião do dia anterior, era preciso mobilizar o máximo possível, principalmente em Brasília, para fortalecer o movimento e pressionar o governo. Disse que o ANDES e o SINASEFE sinalizaram adesão à greve e que os professores da UFERSA resolveram não aderir. Disse que nos dias dezesseis e dezessete de abril, haveria caravana a Brasília junto com servidores da UFRN e UFPB e

que a Seção UFERSA poderia enviar até cinco representantes. Disse que a formação sindical que estava prevista para acontecer em Natal, da qual os servidores de Mossoró participariam, também seria ofertada na UFERSA, passando a ser opcional participar em Natal. Disse que seria feito de forma remota por Victor Grusca. O servidor **Tiago Chacon** disse que esse momento de formação era importante para interação entre a seção e o Comando de Greve de Natal. A presidente **Maria Kaliane de Oliveira Morais** disse que no momento da formação, não teria como realizar integração sobre a greve por não haver tempo hábil. **SEGUNDO PONTO:** Avaliação de Conjuntura. A servidora **Franceliza Monteiro** disse que estava angustiada com a quantidade de servidores que estavam trabalhando normalmente e apenas deixando de bater o ponto. Disse que se a categoria não parasse, a mensagem era a de que o servidor não fazia falta e que a universidade funcionava sem os servidores técnicos. Disse que isso enfraquecia o movimento e fazia a greve cair em descrédito com a comunidade interna e externa. Disse que realizar o serviço de casa não era entrar em greve, era enfraquecer e boicotar o movimento. Disse que a quantidade de servidores que estavam na assembleia era vergonhosa para o tamanho da categoria. Disse que havia servidores que aproveitavam a greve para viajar a passeio e postavam fotos da viagem e que isso era um desrespeito com quem estava na luta. O servidor **Raimundo Nonato Monteiro** disse que não era fácil fazer greve na UFERSA e que em mil novecentos e oitenta e dois, ainda na ditadura, houvera greve na ESAM e todas as categorias aderiram e participaram efetivamente. Disse que atualmente era difícil mobilizar todos, mas que quem estava lutando, fazia isso pelo benefício coletivo. Disse que quem não estava na greve, seria beneficiado com os possíveis ganhos e por isso não se importava em aderir. A presidente **Maria Kaliane de Oliveira Morais** disse que quase todas as universidades aderiram à greve e que o FONASEFE também aderira, o que fortalecia o movimento. Disse que o ANDES também sinalizou adesão, mas os docentes da UFERSA não aderiram e que estavam em situação cômoda, pois tinham adereços à renda. Disse que o reajuste abrangeria a todos e que a greve era por reestruturação e por reposição imediata das perdas salariais. Disse que cada vez mais, os servidores estavam saindo da instituição por não terem condições de se manter. Disse que não se podia confiar em bolsas e gratificações, pois essas eram passageiras e não eram levadas para a aposentadoria. Disse que todos os servidores tinham direito de entrar em greve e os serviços que ficassem deveriam ser realizados pela chefia ou por quem não aderiu e por isso, quem decidira por não aderir deveria se conscientizar da sobrecarga de trabalho.

Disse que havia muita cobrança, imediatamente após as rodadas de negociação, ao comando de greve, sem que esse dispusesse de tempo para se organizar ou preparar movimentação e atividades. Disse que todos precisam participar e fortalecer a greve, indo para os atos, conversando com colegas, participando das assembleias. Disse que era preciso lembrar ao governo que ele só estava lá porque os trabalhadores se uniram e o haviam eleito. **TERCEIRO PONTO:** Eleição de delegados(as) para ida a Brasília. A presidente **Maria Kaliane de Oliveira Morais** disse que seriam custeadas as passagens e diárias dos delegados. Candidataram-se os servidores: **Tiago de Araújo Chacon, Francisco das Chagas Correia Nascimento e Raimundo Nonato Monteiro**. Os nomes foram colocados em votação e foram aprovados por unanimidade. **QUARTO PONTO:** Encaminhamentos. Quanto à proposta do governo sobre os auxílios, a categoria da base Ufersa deliberou unanimemente que a Fasubra só deveria assinar, se condicionar a permanência em greve para a reestruturação do PCCTAE e recomposição salarial ainda para o ano de dois mil e vinte e quatro. O servidor **André Macedo** disse que a FASUBRA não podia voltar atrás no que havia proposto e que o movimento estava se fortalecendo. A presidente colocou a proposta em votação, que foi aprovada por unanimidade. A presidente **Maria Kaliane de Oliveira Morais** disse que na terça, dia dezesseis de maio, às nove horas, haveria formação on-line para a base da UFERSA. Concluída a transcrição dos pontos de pauta, eu, Maria Luísa Ferreira Gonzaga, lavro a presente ata, que segue assinada pelas componentes da mesa.
XXXXXXXXXXXXXXXXXX

Maria Kaliane de Oliveira Morais

Maria Luísa Ferreira Gonzaga
